



O IFSC e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis: apontamentos sobre suas proximidades

Mariana de Fátima Guerino¹ - mariana.guerino@ifsc.edu.br

RESUMO

O projeto de extensão “IFSC e ACOMAR: uma troca sustentável sobre saberes do trabalho” teve como foco o intercâmbio de saberes entre o IFSC, a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São Miguel do Oeste (ACOMAR) e a comunidade em geral. As ações foram realizadas pelos estudantes bolsistas do IFSC, no ambiente da ACOMAR, e pelos trabalhadores da ACOMAR, no campus do IFSC, oportunizando uma troca sobre diferentes entendimentos acerca do meio ambiente e das relações de trabalho inscritas no contexto da luta pela sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE

IFSC, ACOMAR, Trabalho. Educação, Intercâmbio de saberes.

ABSTRACT

The extension project “IFSC and ACOMAR: a sustainable exchange on labor knowledge”, focused on the exchange of knowledge between the IFSC, the Association of recyclable material collectors of São Miguel do Oeste (ACOMAR) and the community general. The shares were held by the IFSC the scholarship students in the ACOMAR environment, and the ACOMAR workers on campus IFSC, providing opportunities for the exchange of the most different understandings about the environment and working relations entered in the context of the struggle for survival.

KEYWORDS

IFSC, ACOMAR, Work. Education, Knowledge exchange.

¹ Cientista Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É professora de Sociologia no IFSC.

1 Introdução

Quem sabe mais? Catadores de materiais recicláveis que, em decorrência de sua classe social, não tiveram acesso aos estudos ou nós, estudantes e professores de uma instituição pública federal, como o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)? Essa questão motivou a organização deste projeto, que não pretende apontar qual conhecimento é válido ou não, mas privilegiar o intercâmbio de saberes entre esses dois grupos com trajetórias distintas, porém com irrefutáveis proximidades. No nível geográfico, a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis localiza-se muito próxima ao IFSC; no nível social a proximidade se dá pela atenção ao meio ambiente, assim como pela dimensão do trabalho coletivo como expressão da própria sobrevivência; além da dimensão educativa e política (como fazer, como organizar, a atribuição de significados diversos).

Por essas razões, o projeto, que contou com a participação de três integrantes (coordenadora e duas alunas bolsistas), buscou viabilizar a troca de saberes entre o IFSC e os trabalhadores da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São Miguel do Oeste (ACOMAR), em conjunto com a comunidade em geral. Os estudantes do IFSC realizaram oficinas na ACOMAR e, em contrapartida, a ACOMAR ofertou oficinas no IFSC. Nelas, foram debatidas questões sobre o mundo do trabalho, oportunizando a compreensão das dinâmicas sociais e dos saberes relativos à sobrevivência.

Objetivou-se, nesse sentido, ampliar o entendimento acerca da diversidade de trajetórias de luta pela vida, com enfoque nas lutas pela sobrevivência e na organização do trabalho autogestionado, buscando alternativas que pudessem ser, de fato, reflexivas a respeito do trabalho e da construção de uma história de resistências relacionadas ao cuidado com o meio ambiente. No projeto, procuramos ir além dos modismos sobre o assunto da sustentabilidade, e, sobretudo, oportunizamos debates com indivíduos que invariavelmente estão nos bastidores da vida social, porém são protagonistas na realização de atividades que envolvem melhorias em âmbito coletivo, como os trabalhadores da ACOMAR.

Nesse sentido, é preciso assimilar o fato de que, no presente projeto, não estamos falando de experiências ou troca de saberes soltos e desenvolvidos aleatoriamente, tanto aqueles presentes no IFSC quanto os existentes na ACOMAR:

Evidentemente, a questão é como o indivíduo veio a ocupar esse “papel social” e como a organização social específica (com seus direitos de propriedade e estrutura de autoridade) aí chegou. Estas são questões históricas. Se determos a história num determinado ponto, não há classes, mas simplesmente uma multidão de indivíduos com um amontoado de experiências (THOMPSON, 2010, p. 12).

Portanto, não consideramos o IFSC, tampouco a ACOMAR, como destituídos de história e de contradições de classe. Buscamos intensificar o diálogo entre os grupos, com o intuito de que todos os componentes do projeto tenham condições de: criar novos mecanismos de ação; elaborar ideias antes não desenvolvidas; obter melhores noções sobre as contradições do trabalho na atualidade, assim como o aprimorar as argumentações na defesa de suas causas, fato proveniente de um olhar mais atento sobre a própria atuação na sociedade.

2 Metodologia

A escolha pelas oficinas se deu em função do tipo de atividade que esperávamos desenvolver junto à ACOMAR, que deveria ter como núcleo a troca de saberes e experiências, oriundos de nossas relações com o mundo do trabalho. Por essa razão, elegemos esse caminho metodológico.

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (PAVIANI; FONTANA 2009, p. 78).

Nas oficinas realizadas entre o IFSC e ACOMAR, utilizamos recursos didáticos, tais como: textos, imagens, vídeos, músicas, cartazes e poesias. No total, foram realizadas quatro oficinas; uma delas no IFSC e três na ACOMAR. Nelas foram privilegiados o convívio e a troca de experiências entre

os envolvidos no projeto de extensão. Conforme o diálogo ocorria, eram dadas explicações sobre temáticas em âmbito científico, como trabalho, classes sociais, modo de produção capitalista etc.

As oficinas foram preparadas e realizadas pelos estudantes bolsistas com o auxílio da coordenadora e dos trabalhadores da ACOMAR. No entanto, a dinâmica que se desdobrava revelava muito além do que havíamos planejado em teoria, trazendo muitas surpresas nos relatos, tanto dos trabalhadores quanto dos estudantes do IFSC, ou seja, a realidade e os saberes a ela atribuídos mesclavam-se e traziam novas elaborações e contradições que não estavam presentes no preparo das oficinas, exemplo de que os saberes são parte da totalidade histórica contraditória.

O que está em causa é reconhecer que as condições sob as quais se processa o conhecimento compreendem inclusive o modo pelo qual a sociedade absorve, seleciona, critica ou rejeita o produto da atividade intelectual (...). Não é apenas a teoria que se põe em prática nesta ou naquela modalidade; é o movimento da história que frequentemente se decanta em teoria (IANNI, 2004, p. 53).

Os registros foram feitos por meio de textos, vídeos e fotografias, que foram a base para a produção de análises e debates. Realizar esse trabalho não foi fácil, na medida em que muitos estavam desconfiados sobre nossas motivações, receosos sobre a divulgação de suas imagens ou mesmo envergonhados pela condição de catadores, pelas roupas e o ambiente não estarem limpos, ou seja, o próprio reconhecimento de si, do IFSC e do trabalho realizado precisavam ser discutidos, superando a aparência de suas determinações. Na imagem a seguir (Fig. 1), registrou-se uma das oficinas:



Figura 1: Oficina ocorrida na ACOMAR.

Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe citar que a Associação é composta por 44 membros, sendo que 40 são mulheres e estão à frente das organizações de trabalho, da relação com empresas, prefeituras e comunidade, assim como das tomadas de decisão acerca de variados assuntos internos, os quais são tratados democraticamente.



Figura 2: Mulheres da ACOMAR.

Fonte: Dados da pesquisa.

Realizamos uma exposição no Museu Municipal de São Miguel do Oeste, a partir dos registros fotográficos que foram possíveis. A exposição ocorreu, intencionalmente, na semana de primeiro de maio, dia dos trabalhadores. Além da contextualização sobre o dia dos trabalhadores, foram expostas fotografias que relatavam a história da ACOMAR, suas lutas e sua importância para a cidade. Foram também expostos alguns materiais manuseados pelos trabalhadores, tais como vidros, plásticos e papéis, com a explicação de suas classificações e valores de venda (Fig. 3).

O espaço do Museu Municipal de São Miguel do Oeste foi compartilhado com o IFSC de forma muito generosa. Contamos com a ajuda da imprensa local para a divulgação da exposição, convidamos escolas públicas e privadas para a visitação, que contou com o total de 157 pessoas. A exposição esteve aberta gratuitamente ao público durante os dias 4 e 5 de maio.



Figura 3: Espaço do Museu Municipal de São Miguel do Oeste com a exposição de fotos da ACOMAR.

Fonte: Dados da pesquisa.



Figura 4: : Exposição sobre o dia dos trabalhadores e a história da ACOMAR – classificação e valores de materiais manuseados pelos trabalhadores.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os visitantes da exposição ficaram surpresos ao saber que 1kg de vidro, por exemplo, era vendido para empresas de reciclagem por apenas três centavos, ou seja, um valor muito baixo. Puderam observar, também, a lógica de classificação de plásticos, vidros de cores diferentes, dentre outros saberes que foram trocados naquele momento e, sobretudo, compreendidos.



Figura 5: Trabalhadores da ACOMAR.

Fonte: Dados da pesquisa.

3 Resultados

Os trabalhadores da ACOMAR se envolveram, olharam-se, observaram seu trabalho e puderam refletir sobre suas próprias práticas, além de estreitar os laços com o IFSC que, segundo a fala de um dos trabalhadores, até então era visto como “*um prédio estranho, ali perto da associação*”. Tivemos a participação da comunidade de forma atuante em uma das oficinas no IFSC. Em seu decorrer, organizamos um documento, solicitando maior atenção da prefeitura em relação ao trabalho realizado pela ACOMAR, especialmente em relação à estrutura, que necessita de melhorias. O documento foi protocolado na prefeitura e estamos aguardando encaminhamentos.

Muitos estudantes puderam conhecer a realidade da associação e compreender a importância da separação de resíduos como forma de solidariedade ao trabalho de quem é catador (a). Um dos alunos afirmou: “*Agora vendo tudo o que vocês passam, vou ficar mais atento e separar o lixo para vocês não se machucarem*”.

Os trabalhadores puderam refletir um pouco mais sobre as suas práticas e ampliaram a reflexão sobre eles próprios e sobre os desdobramentos de suas atividades, ocultas na rotina cotidiana. Por isso, tanto as oficinas como a exposição promoveram o olhar para a essência da Associação. A realidade é interpretada não mediante a redução a algo diverso de si mesma, mas explicando-a com base na própria realidade, mediante o desenvolvimento e a ilustração das suas fases, dos momentos do seu desenvolvimento (KOSIK, 1976, p. 35).

Verifica-se, na imagem a seguir (Fig. 3), o ambiente de trabalho na ACOMAR, até então pouco conhecido pelos habitantes de São Miguel do Oeste e pouco refletido em sua essência pelos seus trabalhadores e a comunidade em geral.



Figura 6: Ambiente de trabalho na ACOMAR.

Fonte: Dados da pesquisa.

4 Considerações finais

Todo o percurso do projeto apontou para a reflexão sobre o trabalho, com foco na difusão de reflexões sobre os seus saberes e suas formas de efetivação. Com o propósito de realizar este intercâmbio entre o IFSC, a ACOMAR e a comunidade em geral, o projeto contribuiu para dar mais atenção para as relações no âmbito do trabalho e da educação.

Percebemos que não há a distinção entre quem sabe mais ou quem sabe menos, pois os saberes e o trabalho tecem a dinâmica histórica da vida, seja no contexto científico, como é o nosso caso dentro do IFSC, seja no contexto da luta pela sobrevivência, como é o caso da ACOMAR. Os membros da Associação não têm ensino fundamental completo, no entanto, se desejarem, poderão concluir seus estudos no IFSC, no âmbito do PROEJA. Todos foram orientados sobre a gratuidade do ensino e as formas pelas quais ocorre o ingresso no IFSC, além de nos colocarmos à disposição para quaisquer diálogos.

5 Referências

IANNI, Octavio. (org.). **Forestan Fernandes: Sociologia crítica e militante**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PAVIANI, Neires, FONTANA, Niura. Oficinas pedagógicas: um relato de experiência. **Conjectura**, V. 14, N. 2, 2009.

THOMPSON, Edward. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. V. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.